

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Cav BRUNO CARLOS DE PAIVA **CAMPOS**

**O Estágio Intensivo de Idiomas como ferramenta de
preparação para militares em missão no Paraguai**



Rio de Janeiro
2023

Maj Cav BRUNO CARLOS DE PAIVA **CAMPOS**

O Estágio Intensivo de Idiomas como ferramenta de preparação para militares em missão no Paraguai

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército como pré-requisito para matrícula no Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf Rômulo Attanazio Jacob

Rio de Janeiro
2023

C198E Campos, Bruno Carlos de Paiva

O estágio intensivo de idiomas como ferramenta de preparação para militares em missão no Paraguai. / Bruno Carlos de Paiva Campos. - 2023.

55 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Rômulo Attanazio Jacob

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 54-55

1. IDIOMAS. 2. PREPARAÇÃO. 3. PARAGUAI. 4. COOPERAÇÃO MILITAR. I. Título.

O Estágio Intensivo de Idiomas como ferramenta de preparação para militares em missão no Paraguai

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase na Doutrina Militar Terrestre.

Aprovado em 06 de outubro de 2023.

COMISSÃO AVALIADORA

RÔMULO ATTANAZIO JACOB – MAJ INF – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

ALEX FERREIRA GOMES JÚNIOR – MAJ INF – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

BRUNA RENOVA VARELA LEITE – 1º TEN OTT – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

A Deus, a minha família e ao Exército Brasileiro,
meus alicerces nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda sua misericórdia e graça que me trouxeram até aqui, com fé, saúde e disposição.

Aos meus pais, Roberto e Felícia, pelo esforço na educação de seus filhos, que foi a base de meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À Paula, minha querida e digníssima esposa, com a qual compartilho minhas alegrias e frustrações diárias e que tem sido meu porto seguro, de forma singular, nessa aventura chamada vida. Meu eterno agradecimento por ter abdicado de suas aspirações pessoais e profissionais em prol de minha carreira.

À Júlia, filha querida, por compreender os momentos de ausência de seu pai para que eu pudesse prosseguir na profissão.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho de pesquisa, meu muito obrigado.

RESUMO

A presente pesquisa visou realizar uma análise da preparação linguística de militares a partir de sua designação para cumprir missões oficiais na República do Paraguai, dando ênfase ao Estágio Intensivo de Idiomas Espanhol. O Brasil prioriza a integração e cooperação com seu entorno estratégico. As missões realizadas pelos militares materializam a diplomacia militar, com consequências positivas para as relações com os países vizinhos. A fim de cumprir a nobre missão de diplomacia militar por meio de instruções e assessorias, destaca-se a necessidade de preparação cognitiva dos militares selecionados. Nesse escopo, os idiomas espanhol e guarani apresentam-se como ferramentas fundamentais para que exista uma comunicação eficiente entre militares brasileiros e paraguaios, permitindo um efetivo intercâmbio de conhecimentos. O presente trabalho foi baseado em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, uma vez que privilegiou dados subjetivos coletados por meio de questionários e análise de documentos. O universo da presente pesquisa foi composto por militares do Exército Brasileiro que participaram de missões na RP durante os anos de 2021, 2022 e 2023. Estão inseridos nesse universo elementos do sexo masculino, dos seguintes postos e graduações: Tenente-Coronel, Major, Capitão, Subtenente, 1º Sargento e 2º Sargento. Esses militares cumpriram missões como assessores, instrutores, monitores e auxiliares na Cooperação Militar Brasileira no Paraguai. Por fim, este trabalho visou analisar a preparação linguística de militares designados para cumprir missões oficiais na República do Paraguai, concluindo sobre a necessidade de retificação ou não do processo de preparação, apontando pontos fortes e oportunidades de melhoria do Estágio Intensivo de Idiomas Espanhol realizado no Centro de Estudos de Pessoal.

Palavras-Chave: Idiomas, Preparação, Paraguai, Cooperação Militar.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo realizar un análisis de la preparación lingüística del personal militar luego de su destino para desempeñar misiones oficiales en la República del Paraguay, con énfasis en la Pasantía Intensiva de Lengua Española. Brasil prioriza la integración y la cooperación con su entorno estratégico. Las misiones llevadas a cabo por los militares materializan la diplomacia militar, con consecuencias positivas para las relaciones con los países vecinos. Para cumplir la noble misión de la diplomacia militar a través de instrucciones y cooperación, se destaca la necesidad de una preparación cognitiva del personal militar seleccionado. En este ámbito, las lenguas español y guaraní son herramientas fundamentales para la comunicación eficiente entre militares brasileños y paraguayos, permitiendo un intercambio efectivo de conocimientos. El presente trabajo se basó en una investigación bibliográfica y cualitativa, privilegiando datos subjetivos recopilados a través de cuestionarios y análisis de documentos. El universo de esta investigación estuvo compuesto por militares del Ejército de Brasil que participaron en misiones en Paraguay durante los años 2021, 2022 y 2023. Se incluyen en este universo elementos masculinos de los siguientes cargos y rangos: Teniente Coronel, Mayor, Capitán, Suboficial, Sargento 1º y Sargento 2º. Estos militares desempeñaron misiones como asesores, instructores, monitores y asistentes de la Cooperación Militar Brasileña en Paraguay. Finalmente, este trabajo tuvo como objetivo analizar la preparación lingüística del personal militar destinado a desempeñar misiones oficiales en la República del Paraguay, concluyendo sobre la necesidad de rectificar o no el proceso de preparación, señalando fortalezas y oportunidades de mejora del Internado Intensivo de Lengua Española. realizado en el Centro de Estudios de Personal.

Palabras clave: Idiomas, Preparación, Paraguay, Cooperación Militar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	14
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.3 HIPÓTESE.....	15
1.4 VARIÁVEIS	15
1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	15
1.6 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O SEICPLEx.....	16
2.2 O SUBSISTEMA DE ENSINO REGULAR DE IDIOMAS(SERI).....	16
2.3 O SUBSISTEMA DE ENSINO INTENSIVO DE IDIOMAS(SEII).....	17
2.4 O SUBSISTEMA DE CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA (SCPL).....	17
2.5 O SUBSISTEMA DE ENSINO E CERTIFICAÇÃO DE IDIOMAS POR PARCERIAS (SECIP).....	18
3. METODOLOGIA.....	19
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	19
3.3 COLETA DE DADOS.....	19
3.4 TRATAMENTO DE DADOS.....	20
3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	20
4 O CENTRO DE IDIOMAS DO EXÉRCITO E A SELEÇÃO DE MILITARES PARA OS EII.....	21
4.1 O CENTRO DE IDIOMAS DO EXÉRCITO.....	21
4.2 CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DOS EII.....	23
4.3 SELEÇÃO DE MILITARES PARA O EII.....	24
5 O ESTÁGIO INTENSIVO DE IDIOMAS.....	26
5.1 OBJETIVOS.....	26
5.2 CARGA HORÁRIA.....	37
5.3 MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOGRAFIA.....	38
6. RESULTADOS.....	39
6.1 MILITARES QUE REALIZARAM O EII.....	39
6.2 MILITARES QUE NÃO REALIZARAM O EII.....	46
7. CONCLUSÃO.....	52
8. REFERÊNCIAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa a realizar uma análise da preparação linguística de militares a partir de sua designação para cumprir missões oficiais na República do Paraguai, dando ênfase ao Estágio Intensivo de Idiomas Espanhol.

O Brasil prioriza a integração e cooperação com seu entorno estratégico. As missões realizadas pelos militares materializam a diplomacia militar, com consequências positivas para as relações com os países vizinhos.

A intenção de integração com os países do continente está inserida em vários dispositivos da legislação brasileira. Conforme a Constituição Federal de 1988, Art 4, Parágrafo único:

A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. (CF, 1988).

Alinhado com esse objetivo nacional permanente, o Livro Branco de Defesa Nacional ressalta a necessidade de integração sul-americana:

A integração sul-americana permanece como objetivo estratégico das políticas externa e de defesa brasileiras, pois o país reconhece, no adensamento das relações políticas, sociais e econômicas entre os países sul-americanos, um elemento fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e para a preservação da paz na região. A região sul-americana tem apresentado baixa incidência de tensões ou crises entre Estados. É também uma das regiões do planeta livre de armas de destruição em massa. A postura conciliatória do Brasil, que convive em paz com seus vizinhos há mais de um século, tem contribuído historicamente para a estabilização da região. Esse legado deve ser valorizado e preservado. Manter a estabilidade e a prosperidade do entorno brasileiro reforça a segurança do país e tem efeitos positivos sobre todos os países da América do Sul (Brasil, 2020).

A Política Nacional de Defesa abrange esse objetivo no pressuposto VIII da Concepção Política de Defesa:

Sem prejuízo da dissuasão, privilegiar a cooperação no âmbito internacional e a integração com os países sul-americanos, visando a encontrar soluções integradas para questões de interesses comuns ou afins (Brasil, 2022).

A Política Nacional de Defesa ainda estabelece o seguinte objetivo nacional de defesa:

Contribuir para a estabilidade regional e para a paz e a segurança internacionais. Esse objetivo refere-se à participação do Brasil nos mecanismos de resolução de controvérsias no âmbito dos organismos internacionais, complementada pelas relações com toda a comunidade mundial, na busca de confiança mútua, pela colaboração nos interesses comuns e pela cooperação em assuntos de Segurança e Defesa (Brasil, 2012).

Para atingir o objetivo anteriormente mencionado, a Estratégia Nacional de Defesa estabelece a Estratégia de Defesa 15, “Promoção da integração regional”, estabelecendo as seguintes Ações Estratégicas de Defesa:

AED-76 Estimular o desenvolvimento de uma identidade sul-americana de defesa. AED-77 Intensificar as parcerias estratégicas, a cooperação e o intercâmbio militar com as Forças Armadas dos países sul-americanos (Brasil, 2022).

No âmbito do Ministério da Defesa (MD), a Política Setorial de Defesa estabelece o Objetivo Setorial de Defesa 4 “Incrementar o apoio à política externa” (BRASIL, 2019). Para obtê-lo, a Estratégia Setorial de Defesa estabelece a Estratégia Setorial de Defesa 4.2 “Contribuir para a cooperação internacional”, a ser atingido pela Ação setorial de Defesa 4.2.1 “Ampliar a cooperação com os países do entorno estratégico” (Brasil, 2019).

Ainda nesse escopo, o Exército, como Força singular, por meio da Portaria Nº 653, de 6 de julho de 2020, aprovou a Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI). Esta define a América do Sul como área regional, onde devem ser priorizadas as atividades de Cooperação e Integração, conforme figura abaixo:

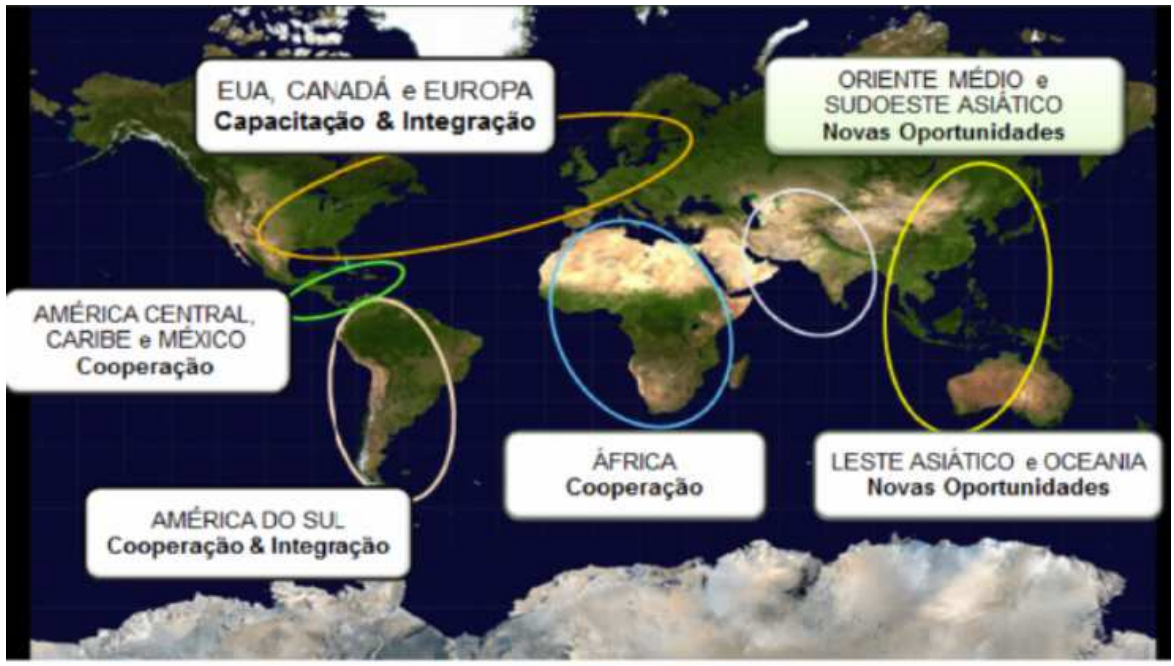


Figura nº 1 – Mapa mundial

Esse documento define a Cooperação como “as ações coordenadas entre as nações que possibilitam estabelecer ambiente de confiança mútua entre os Exércitos. Enquadram-se nessa categoria, os convites e as solicitações para que a Força forneça instrutores e assessores militares para outros países” (Brasil, 2020).

Dentro da América do Sul, alguns países se destacam por possuir uma relação econômica, política e militar fortemente ligada ao Brasil, sendo um deles a República do Paraguai.

A República do Paraguai (RP) é um país mediterrâneo, situado no centro da América do Sul. Esse país possui fronteira ao norte e a oeste com a Bolívia, a leste com o Brasil e a sul, com a Argentina (Paraguai, 2023).

Conforme dados do último censo, realizado em 2023, a RP possui cerca de sete milhões de habitantes. O país, na expressão psicossocial, apresenta uma singularidade, por ser oficialmente bilingue. A população da RP fala os idiomas espanhol e guarani. O idioma guarani convive há séculos com o idioma espanhol, sendo o mais utilizado pela maioria dos habitantes (Paraguai, 2023).

A RP se apresenta como um dos vizinhos mais importantes para o Brasil. O Brasil compartilha com a RP a administração da Hidroelétrica Binacional Itaipú, apresentando os seguintes dados:

Itaipú fornece cerca de 8,6% da energia consumida no Brasil e 86,3% do consumo paraguaio. É a maior geradora de energia limpa e renovável do

planeta, tendo produzido mais de 2,9 milhões de GWh desde o início de sua operação (Itaipú, 2023).

Outro fator que justifica a relevância da RP para o Brasil é que a segunda maior colônia de brasileiros vivendo no exterior reside no Paraguai. Estima-se que no final dos anos 1990, essa colônia tenha atingido seu ápice, com cerca de 460 mil brasileiros residentes no Paraguai (Colognese, 2000). Estimativas atuais apontam para cerca de 300 mil brasileiros.

Os fatores que justificam a relevância da RP para o Brasil, somados à estratégia nacional de integração com os países da América do Sul, consubstanciam-se na presença da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP).

Segundo Bueno (2022), o Brasil possui fortes relações militares com a RP, estabelecendo atividades de cooperação e integração há mais de um século:

As primeiras atividades de integração militar entre Brasil e Paraguai remetem ao ano de 1851, quando o presidente paraguaio Don Carlos Antonio López, com o objetivo de defender e fortificar o território paraguaio, recebeu o assessoramento de militares das tropas imperiais brasileiras, os quais projetaram e auxiliaram a construção de trincheiras do complexo defensivo de Humaitá. Em 1941, durante visita oficial do presidente Getúlio Vargas à Assunção, foram realizadas as primeiras tratativas para a criação de uma Missão Militar Brasileira no Paraguai, com intuito de estabelecer, nesse âmbito, uma cooperação entre os dois países. Após as gestões iniciais, o primeiro grupo de militares brasileiros iniciou seu trabalho em 1942, com o nome de Missão Militar de Ensino. Foram organizados os cursos de cavalaria, equitação e educação física no Quartel-General da 1ª Divisão de Cavalaria (DC-1). A partir de 12 de março de 1947, a Missão esteve subordinada ao Estado-Maior do Exército (EME) e recebeu a denominação de Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP). Com o passar dos anos, ajustando-se à conjuntura vigente, ampliou-se o trabalho desenvolvido pela MMBIP, implicando mudanças em sua estrutura para atender às demandas crescentes, particularmente de instrução e exercícios nas Escolas de Formação, Aperfeiçoamento, Altos Estudos, Educação Física e Paraquedismo. Em seus últimos anos de atividade, a MMBIP estava composta por um coronel (chefe) e um efetivo de sete oficiais superiores: assessores de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Saúde. Também contava com três capitães instrutores de Equitação, Educação Física e Paraquedismo, além de dois sargentos auxiliares. Naquela oportunidade, a Missão tinha atribuições específicas em

24 organizações militares paraguaias. Em 2 de setembro de 1994, o Ministério das Relações Exteriores da República do Paraguai renunciou ao acordo assinado em 1948, sob o argumento de que era necessário alterar a filosofia de governo no âmbito das relações internacionais, estabelecendo-se portanto, o dia 21 de abril de 1995, como a data de encerramento das atividades da MMBIP. Contudo, em 24 de julho daquele mesmo ano, Brasil e Paraguai celebraram um novo acordo na área militar, que entrou em vigor em 23 de outubro de 1996, marcando, assim, a continuidade dos trabalhos, agora com o nome de Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP). Alinhado com a DAEBAI, o principal objetivo da CMBP é promover a cooperação com fins científicos, culturais, tecnológicos e de aperfeiçoamento na área militar com as Forças Armadas Paraguaias, na busca da consolidação de suas estruturas, bem como estreitar os laços de amizade entre o Exército Brasileiro e essas instituições. Em 15 de janeiro de 1997, dois técnicos militares deram início aos trabalhos. A forte demanda pela participação da CMBP impulsionou o aumento do número de militares brasileiros. Dessa forma, desde o ano de 2002, a CMBP dispõe de um chefe, oito assessores permanentes, sendo seis oficiais assessores (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e Material Bélico) e dois sargentos auxiliares. Além disso, coordena e orienta o trabalho de instrutores e monitores brasileiros nas diversas escolas do Sistema de Ensino Militar do Paraguai. (Bueno, 2022)

Estima-se que mais de 700 militares brasileiros cumpriram missões oficiais no Paraguai, ao longo dos últimos 80 anos. Atualmente, a Cooperação Militar Brasileira no Paraguai cumpre importante missão no país amigo:

Os integrantes da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai prestam assessoramento em alto nível para os grandes comandos, estabelecimentos de ensino e diretorias do Ministério da Defesa e das Forças Armadas. Dentre os assuntos tratados pela CMBP, se destacam: o emprego de tropas em operações de GLO; a doutrina de emprego da infantaria e da cavalaria mecanizada; a reestruturação e rearticulação da artilharia de campanha; o emprego da engenharia de combate e de construção; o desenvolvimento do sistema de comunicações e guerra eletrônica; e a implementação do setor de guerra/defesa cibernética e das estruturas de grandes comandos logísticos. Ademais, é responsabilidade da CMBP coordenar a execução dos entendimentos acordados nas Conferências Bilaterais de Estado-Maior Brasil-Paraguai. Nesse sentido, a título de exemplo, no biênio 2021/2022, foi viabilizada a participação de 292 militares paraguaios em intercâmbios de

instrução no Brasil. Destaca-se, ainda, que desde a criação da Missão Militar, em 1942, até o ano de 2022, cerca de 800 militares paraguaios se especializaram por meio de cursos e estágios realizados em organizações militares do Exército Brasileiro. De forma a manter esse intercâmbio, ambos países ratificaram, em 25 de maio de 2021, a continuidade das atividades da CMBP até o ano de 2026, prorrogando novamente o Acordo de Cooperação Militar entre o governo da República do Paraguai e o da República Federativa do Brasil (Bueno, 2022).

A fim de cumprir a nobre missão de diplomacia militar por meio de instruções e assessorias, destaca-se a necessidade de preparação cognitiva dos militares selecionados. Nesse escopo, os idiomas espanhol e guarani apresentam-se como ferramentas fundamentais para que exista uma comunicação eficiente entre militares brasileiros e paraguaios, permitindo um efetivo intercâmbio de conhecimentos.

Por fim, este trabalho visa a analisar a preparação linguística de militares designados para cumprir missões oficiais na República do Paraguai, concluindo sobre a necessidade de retificação ou não do processo de preparação.

1.1 PROBLEMA

- Os militares selecionados para cumprir missões na RP iniciam suas missões com proficiência linguística adequada no idioma espanhol?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a preparação linguística, no idioma espanhol, dos militares para o cumprimento de missões na RP.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar a configuração atual do ensino de espanhol no Estágio Intensivo de Idiomas do Centro de Idiomas do Exército.

- Analisar por meio de questionário se os militares iniciam suas missões em condições de proficiência nas quatro habilidades linguísticas, apontando para os pontos fortes e oportunidades de melhoria do EII Espanhol.

1.3 HIPÓTESE

Um índice relevante de militares inicia suas missões com um nível de proficiência linguística insuficiente no idioma espanhol.

1.4 VARIÁVEIS

As variáveis do presente estudo têm por finalidade verificar como se dá o processo de ensino do EII Espanhol do Centro de idiomas do Exército.

A medição das variáveis ocorrerá de forma qualitativa por meio de questionário de auto avaliação de cada militar.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Essa pesquisa está delimitada a analisar a preparação linguística de militares que cumpriram missão na RP nos anos de 2021, 2022 e 2023. É um universo composto por oficiais e praças dos mais variados postos, que cumpriram missões como auxiliares, monitores, instrutores e assessores da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai.

1.6 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O Brasil prioriza a integração e a cooperação com seu entorno estratégico. As missões realizadas pelos militares materializam a diplomacia militar, com consequências positivas para as relações com os países vizinhos.

A fim de cumprir a nobre missão de diplomacia militar por meio de instruções e assessorias, destaca-se a necessidade de preparação cognitiva dos militares selecionados. Nesse escopo, os idiomas espanhol e guarani apresentam-se como ferramentas fundamentais para que exista uma comunicação eficiente entre militares brasileiros e paraguaios, permitindo um efetivo intercâmbio de conhecimentos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a preparação linguística de militares designados para cumprir missões oficiais na República do Paraguai, concluindo sobre as oportunidades de melhoria do processo de preparação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SISTEMA DE ENSINO DE IDIOMAS E CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA DO EXÉRCITO(SEICPLEx).

A Portaria Nº 316, de 27 de janeiro de 2021, do Estado-Maior do Exército, estabeleceu a estrutura e o funcionamento do Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de proficiência linguística do Exército (SEICPLEx).

Conforme a Portaria, o SEICPLEx está constituído por quatro subsistemas, gerenciados pelo CIdEx:

- 1) o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas (SERI) compreende o processo de ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros desenvolvido em cursos de formação, aperfeiçoamento e de altos estudos militares, de maneira contínua e regular ao longo da carreira;
- 2) o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (SEII) compreende o processo de ensino-aprendizagem em que o discente se dedica integralmente, na modalidade presencial, ao estudo de um idioma, em um curto período, visando ao aperfeiçoamento das habilidades linguísticas quando designado para missões no exterior, bem como, de militar de Nações Amigas quando designado para missões no Brasil;
- 3) o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística (SCPL) visa a certificar os níveis de proficiência linguística dos militares de carreira do Exército e militares de Nações Amigas, por intermédio da atribuição de um IPL, conforme normas expedidas pelo DECEx; e
- 4) o Subsistema de Ensino e Certificação de Idiomas por Parcerias (SECIP) compreende as atividades de ensino e de certificação fornecidas por Organizações Civis da Sociedade (OSC) por sistemas de parcerias (Exército, 2021).

2.2 O SUBSISTEMA DE ENSINO REGULAR DE IDIOMAS(SERI)

A Portaria DECEx/C EX 239, de 19 de julho de 2021, define o SERI como “o processo de ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros desenvolvidos em cursos de formação, de aperfeiçoamento e de altos estudos militares, de maneira progressiva e regular ao longo da carreira, visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas do militar” (Brasil, 2021).

Essa normativa define ainda a abrangência, a finalidade e as características do SERI:

O SERI abrangerá apenas os cursos de formação e de aperfeiçoamento da Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB) e de altos estudos militares (CAEM).

As disciplinas de idiomas deverão ser condicionantes para a aprovação nos cursos de formação de Oficiais e de Sargentos. Nesse sentido, cada Estb Ens deverá regular os critérios para a aprovação de seus discentes, independentemente do atingimento ou não de IPL também exigidos. As disciplinas de idiomas estrangeiros nos cursos de formação e aperfeiçoamento, que compõem a Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB), e de altos estudos militares deverão ter carga horária adequada para que se atinja o IPL estabelecido para cada curso pelo escalão responsável, com a orientação técnico-pedagógica do CIdEx. Deverão ser proporcionadas atividades pedagógicas, em regime presencial ou em ambiente virtual (ensino híbrido), que desenvolvam as 4 (quatro) habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler e escrever – da EPL do Exército (Brasil, 2021).

2.3 O SUBSISTEMA DE ENSINO INTENSIVO DE IDIOMAS(SEII)

A Portaria DECEX/C EX nº 238, de 19 de julho de 2021 afirma que o SEII “visa a desenvolver o ensino de idiomas durante um período de tempo em que o militar se dedica integralmente ao estudo de idioma, buscando o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas dos militares designados para missões no exterior” (Brasil, 2021).

O SEII desenvolve o Estágio Intensivo de Idiomas (EEI), com as seguintes características:

O EEI é destinado a militares designados para missões no exterior e que já possuam Índice de Proficiência Linguística (IPL) necessário para o cumprimento de tais missões. O EEI será realizado, em caráter obrigatório, pelos militares nomeados/designados para missões definidas nos grupos I, II e IV do inciso I do art. 3º das Instruções Gerais para Missões no Exterior (IG 10-55), respeitada a capacidade física do CIdEx. O EEI será realizado, em caráter voluntário, sem ônus para o Exército, e mediante disponibilidade de vagas, para militares nomeados/designados para missões definidas nos grupos III e V do inciso I do Art. 3º das IG 10-55 (Brasil, 2021).

2.4 O SUBSISTEMA DE CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA (SCPL)

A Portaria DECEX/C EX Nº 241, de 19 de julho de 2021, aprova o SCLP, que “visa a certificar os níveis de proficiência linguística dos militares de carreira do Exército em idiomas estrangeiros e dos militares de Nações Amigas no idioma português, por intermédio da atribuição de um Índice de Proficiência Linguística (IPL)” (Brasil, 2021).

Segundo essa normativa, o IPL pode ser obtido das seguintes formas:

I - pela atestação do resultado da aferição dos níveis de desempenho por meio dos Exames de Proficiência Linguística Escrito e Oral; ou
II - pelo reconhecimento da equivalência de níveis de desempenho, mediante a apresentação de diploma, certificado ou documento comprobatório de desempenho emitido por instituição certificadora, após análise técnica pelo CIdEx. Os Exames de Proficiência Linguística compreendem as provas executadas para a aferição dos níveis de desempenho nas habilidades linguísticas sendo divididos em Exame de Proficiência Linguística Escrito (EPL), que compreende as provas de avaliação do desempenho linguístico nas habilidades escritas; e em Exame de Proficiência Linguística Oral (EPL), que compreende as provas de avaliação do desempenho linguístico nas habilidades orais (Brasil, 2021).

2.5 O SUBSISTEMA DE ENSINO E CERTIFICAÇÃO DE IDIOMAS POR PARCERIAS (SECIP)

Conforme a Portaria DECEX/C EX Nº 240, de 19 de julho de 2021, o “SECIP compreende as atividades de ensino e de certificação fornecidas por meio de acordos ou outros instrumentos legais para a celebração de parcerias pelo Exército Brasileiro, a fim de possibilitar o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma continuada e progressiva aos militares, servidores civis e seus dependentes (Brasil, 2021).

Segundo a normativa acima, o SECIP possui os seguintes objetivos:

- I - atuar de forma complementar e suplementar ao Subsistema de Ensino Regular de Idiomas (SERI), ao Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (SEII) e ao Subsistema de Certificação da Proficiência Linguística (SCPL), visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas e à certificação da proficiência linguística;
- II - gerar condições financeiras mais favoráveis e possibilitar o investimento adequado no aprimoramento da proficiência linguística em idiomas estrangeiros; e
- III - motivar o interesse pelo estudo dos idiomas que não sejam objeto do ensino regular ou intensivo de idiomas no âmbito do Exército Brasileiro. (Brasil, 2021)

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho foi baseado em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, conforme YIN(2016) uma vez que privilegiou dados subjetivos coletados por meio de questionários e análise de documentos, como portarias do Departamento de Cultura e Educação do Exército(DECEx) e plano de disciplina(PLADIS) do Estágio Intensivo de Idiomas Espanhol do CIdEx.

Conforme Gerhardt (2009), as pesquisas qualitativas trabalham com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da presente pesquisa foi composto por militares do Exército Brasileiro que participaram de missões na RP durante os anos de 2021, 2022 e 2023. Estão inseridos nesse universo elementos do sexo masculino, dos seguintes postos e graduações: Tenente-Coronel, Major, Capitão, Subtenente, 1º Sargento e 2º Sargento.

Esses militares cumpriram missões como assessores, instrutores, monitores e auxiliares na Cooperação Militar Brasileira no Paraguai.

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa utilizou a técnica de documentação indireta, realizando um levantamento bibliográfico de documentos como os Planos de Disciplina do Estágio Intensivo de Idiomas Espanhol.

Foram ainda elaborados questionários, de forma a se obter dados estatísticos, conforme VIEIRA, 2009. Esses questionários foram encaminhados aos militares que participaram das diversas missões da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O presente trabalho pretende tabular estatisticamente, de forma objetiva, os dados obtidos nos questionários. O tratamento de dados como horas aula e Índice de Proficiência Linguística pretende chegar a conclusões concretas sobre a efetividade da preparação de militares brasileiros para o cumprimento de missões no exterior. Dados sobre a própria percepção de domínio do idioma também serão tabulados e tratados estatisticamente.

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, pois foi baseada em uma pesquisa realizada somente com uma amostra que serviu em um país da América do Sul.

Sugere-se que os próximos estudos possam ampliar essa amostragem chegando a conclusões mais embasadas sobre a efetividade da preparação linguística de militares que cumprem missão no exterior.

4. O CENTRO DE IDIOMAS DO EXÉRCITO E A SELEÇÃO DE MILITARES PARA OS EI.

4.1 O CENTRO DE IDIOMAS DO EXÉRCITO

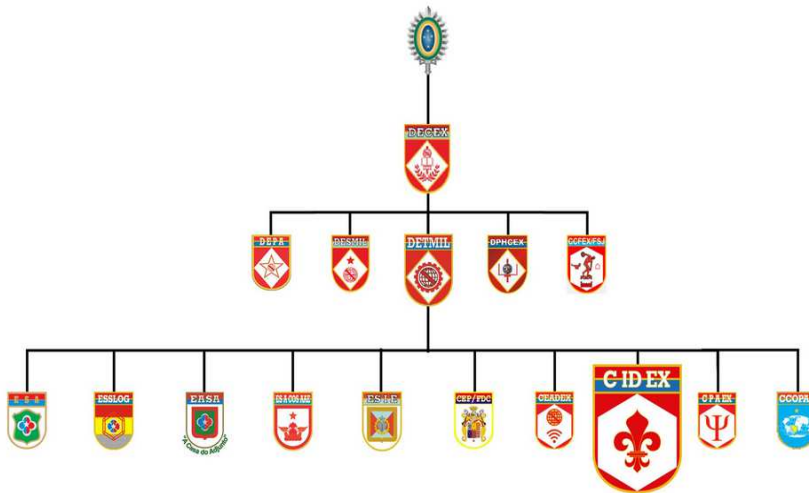
“O Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) tem como missão gerenciar o **Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército Brasileiro (SEICPLEx)** criando uma visão sistêmica para o ensino de idiomas o qual propicia a associação de habilidades e competências linguísticas cujo foco é favorecer a aprendizagem continuada, presencial ou a distância, de uma língua estrangeira” (CIdEx, 2023).

O CIdEx foi criado pela Portaria Nº 1351, do Comandante do Exército Brasileiro, em 24 de setembro de 2015, publicado no Boletim do Exército Nº 39, de 25 de setembro de 2015. Conforme o dispositivo acima citado o CIdEx possui as seguintes missões:

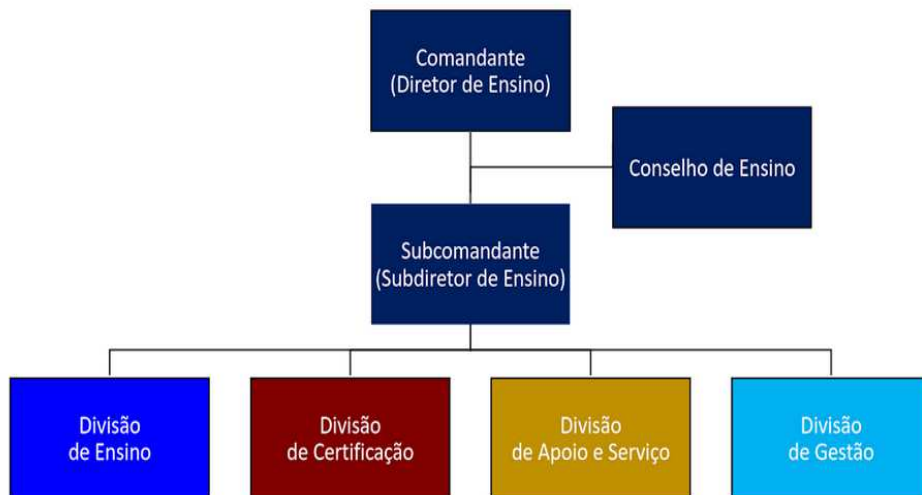
O Centro de Idiomas do Exército prioriza o ensino de idiomas por habilidades e competências buscando a valorização da certificação da proficiência linguística com o intuito de aumentar o universo de militares concorrentes a missões no exterior. Dessa forma, tem como missão:

- manter-se como um centro de referência em ensino de idiomas, responsável por acompanhar e difundir a sua importância, no âmbito do Exército Brasileiro, oferecendo formação continuada aos militares brasileiros e estrangeiros;
- realizar a Certificação de Proficiência Linguística (CPL) caracterizada pelo Exame de Proficiência Linguística Oral (EPLO) e Exame de Proficiência Escrita (EPLE) com base na Escala de Proficiência Linguística (EPL) do Exército Brasileiro;
- coordenar, supervisionar, orientar e normatizar o ensino dos idiomas inglês e espanhol nos Estabelecimentos de Ensino responsáveis pela formação e aperfeiçoamento de oficiais e sargentos do Exército Brasileiro;
- assessorar os escalões superiores na escolha da contratação de instituições e/ou profissionais capacitados à execução da fase a distância e/ou presencial para atender ao público dos estágios e curso de idiomas (BRASIL, 2015).

O CIdEx, portanto, foi desmembrado do Centro de Estudos de Pessoal, permanecendo subordinado diretamente à Diretoria de Ensino Técnico Militar conforme organograma abaixo:



Por fim, a fim de cumprir suas missões o CidEx adotou a seguinte estrutura organizacional, composta por 4 divisões, com destaque para as Divisões de Ensino e de Certificação, que atendem as atividades finalísticas dessa Organização Militar.



4.2 CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DOS EII

A portaria nº 026-EME, de 8 de fevereiro de 2018, estabelece as condições de funcionamento dos Estágios Intensivos de Idiomas, conforme trecho transcrito a seguir:

O Chefe do Estado-Maior do Exército, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 38 do Regulamento da Lei do Ensino no Exército, aprovado pelo Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, em conformidade com o que prescreve o inciso IV, do art. 5º do Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 514, de 29 de junho de 2010, de acordo com o que propõe o Gabinete do Comandante do Exército, ouvidos o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e o Departamento-Geral do Pessoal (DGP), resolve:

Art. 1º Estabelecer as seguintes condições de funcionamento dos Estágios Intensivos de Idiomas (EII):

I - integre todas as Linhas de Ensino Militar, para oficiais, subtenentes e sargentos, na modalidade de estágio geral;

II - integre o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEX) e neste o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (SEII);

III - funcione no Centro de Idiomas do Exército (CIdEx); IV - tenha a duração máxima de 9 (nove) semanas;

V - tenha o número anual de estágios, por idioma, definido pelo Estado-Maior do Exército (EME), por proposta do DECEX;

VI - tenha o número de estagiários a serem matriculados, por estágios e em cada idioma, definidos pelo EME, por proposta do DECEX;

VII - tenha a designação para matrícula em cada estágio a cargo do DGP, mediante solicitação do militar selecionado para missão no exterior, em decorrência de processo do Gabinete do Comandante do Exército;

VIII - sejam de caráter obrigatório para os militares nomeados/designados para missões definidas nos grupos I, II e IV, constantes do inciso I do art. 3º das Instruções Gerais para as Missões no Exterior (IG 10-55), aprovadas pela Portaria nº 577, de 8 de outubro de 2003, excluindo-se os militares:

a) que realizaram curso no exterior de aprendizado do idioma com período igual ou superior a 60 (sessenta) dias;

b) que realizaram no período de 3 (três) anos o EII, contados a partir do seu término;

c) que cumpriram missão no exterior no idioma considerado, cujo período total de missão tenha sido igual ou superior a 150 (cento e cinquenta) dias; e d) com Índice de Proficiência Linguística (IPL) igual ou superior a 3 em todas as habilidades.

IX - sejam de caráter voluntário, sem ônus para o Exército, mediante disponibilidade de vagas, para os militares:

a) nomeados/designados para as missões definidas nos grupos II e IV, constantes do inciso I do art. 3º das IG 10-55, excluídos os militares que atingiram qualquer das condições descritas nas alíneas a) a d) do inciso VIII; e

b) designados/nomeados para exercer cargos de chefia na Comissão do Exército Brasileiro em Washington.

X - tenha o funcionamento a cargo do DECEX.

§ 1º A contagem do período de 3 (três) anos inicia-se ao término da missão no exterior no idioma até o início do EII solicitado. No caso do militar ter

realizado o EII e não ter concretizado sua ida ao exterior, a contagem inicia-se no término do EII até o início do EII solicitado.

§ 2º Em caso de missões no exterior, definidas nos grupos I, II e IV, constantes do inciso I do art. 3º das IG 10-55, que exijam duas ou mais habilitações, o militar deverá optar por apenas um EII, o qual será considerado obrigatório, de acordo com o prescrito no inciso VIII. A realização dos EII para as demais habilitações será em caráter voluntário, sem ônus para o Exército, mediante disponibilidade de vagas, de acordo com o prescrito no inciso IX.

§ 3º As despesas a que fazem jus os militares listados no inciso VII deste artigo serão custeadas por conta de cotas distribuídas ao DGP.

§ 4º Nas situações em que o EII for obrigatório e o DECEX considerar que o Centro de Idiomas do Exército não possua capacidade de absorver a totalidade dos militares designados para as diversas missões no exterior, poderão ser viabilizados convênios com instituições civis de ensino de idiomas, desde que haja previsão de recursos.

Art. 2º O EII relativo ao grupo VI (Missão de Paz) terá o seu funcionamento regulado por portaria específica.

Art. 3º Determinar que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogar a Portaria nº 108-EME, de 3 de abril de 2017 (Brasil, 2018).

4.3 SELEÇÃO DE MILITARES PARA O EII

Conforme a legislação acima referenciada, as Instruções Gerais 10-55, aprovadas pela Portaria Nº 577, de 8 de outubro de 2003, do Comandante do Exército Brasileiro, tornam o estágio obrigatório para os grupos I, II e IV. Atualmente, 100% das missões realizadas no Paraguai são de membros de comissão permanente ou de instrutor, o que tornam o EII obrigatório para todos os militares designados para cumprir missões na RP.

Abaixo temos um extrato das IG 10-55, com suas respectivas classificações de missões no exterior:

Seção II Da Classificação das Missões no Exterior

Art. 2º As missões no exterior, de acordo com o contido na Lei nº 5.809, de 10 de outubro de 1972, estão classificadas:

I - quanto ao tipo: a) permanentes; b) transitórias; e c) eventuais;

II - quanto à natureza: a) diplomáticas; b) militares; e c) administrativas.

Art. 3º Para atender à sistemática estabelecida nestas IG, são ainda adotadas, para as missões no exterior, as seguintes classificações e denominações:

I - quanto aos requisitos exigidos dos candidatos:

a) grupo I - missões junto a representação diplomática:

1. adido militar;
2. adjunto de adido;
3. auxiliar de adido; e
4. assistente;

- b) grupo II - missões de ensino ou de instrução:
1. membro de missão brasileira de ensino ou de instrução:
 - a. chefe;
 - b. adjunto; e
 - c. auxiliar;
 2. membro do corpo permanente de organização militar de ensino ou de instrução:
 - a. assessor;
 - b. oficial de ligação;
 - c. instrutor;
 - d. adjunto;
 - e. auxiliar de instrutor; e
 - f. monitor;
- c) grupo III - missões discentes em organizações de ensino ou de instrução (aluno de curso ou estágio);
- d) grupo IV - missões executivas:
1. membro de missão junto a organismo internacional permanente, ou a ele subordinada, com sede no exterior:
 - a. chefe;
 - b. delegado;
 - c. oficial de estado-maior;
 - d. assessor;
 - e. representante;
 - f. mediador;
 - g. observador;
 - h. adjunto;
 - i. auxiliar; e
 - j. integrante de tropa;
 2. membro de comissão ou cooperação no exterior:
 - a. chefe;
 - b. adjunto;
 - c. técnico; e
 - d. auxiliar;
- e) grupo V - missões diversas de interesse do Exército, tais como membro de delegação ou comitiva em conferência, congresso, simpósio, reunião, encontro, seminário, representação, visita, exposição, demonstração, competições desportivas etc;
- f) grupo VI - missões operacionais:
1. membro de missões de paz;
 2. integrante de viagem de instrução;
 3. integrante de segurança de embaixadas; e
 4. membro de outras missões definidas como operacionais pelo Comandante do Exército;
- II - quanto à previsão: a) programadas; e b) inopinadas;
- III - quanto ao ônus:
- a) com ônus total ou parcial para o Exército; e
 - b) sem ônus para o Exército;
- IV - quanto à possibilidade de se fazer acompanhar dos dependentes:
- a) sem dependentes; e
 - b) com dependentes;
- V - quanto à mudança de sede: a) sem mudança de sede; e b) com mudança de sede.
- § 1º O enquadramento previsto nos incisos IV e V deste artigo, para as missões transitórias, é realizado a critério do Comandante do Exército (Brasil, 2003).

5. O ESTÁGIO INTENSIVO DE IDIOMAS

5.1 OBJETIVOS

Conforme publicado no Adit. Nº 01 ao BI 96, de 27 de dezembro de 2018, o Estágio Intensivo de Idiomas de Espanhol possui objetivos de aprendizagem divididos em 7 unidades didáticas, visando preparar da melhor forma o militar designado para cumprir missões em países de língua espanhola.

A seguir serão evidenciados, por unidade didática, os principais objetivos de aprendizagem. A unidade didática 1 tem como objetivo desenvolver a capacidade de apresentação pessoal, além de fornecer o vocabulário básico necessário para o prosseguimento do estágio.

1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Competência principal: Disciplina de fundamentação

a. Unidade Didática 1 – Informação sobre si e sobre os outros

1.1) Apresentação pessoal

a) Identificar vocabulário referente a dados pessoais e de outras pessoas. (FACTUAL)

b) Empregar expressões para se apresentar. (PROCEDIMENTAL)

c) Compreender o uso do presente simples. (CONCEITUAL)

d) Empregar os verbos no presente simples. (PROCEDIMENTAL)

e) Elaborar o perfil pessoal. (PROCEDIMENTAL)

f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)

g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)

h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)

j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)

k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)

l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)

m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)

n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

1.2) Descrição de pessoas: aparência e personalidade

a) Identificar vocabulário referente à descrição de pessoas e sua aparência. (FACTUAL)

b) Empregar expressões para descrever a aparência e a personalidade das pessoas. (PROCEDIMENTAL)

c) Compreender o uso do presente simples. (CONCEITUAL)

d) Empregar os verbos no presente simples. (PROCEDIMENTAL)

e) Elaborar texto relativo à descrição de um ídolo. (PROCEDIMENTAL)

- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

- 1.3) Itens de vestuário e localização no espaço físico
- a) Identificar vocabulário referente vestuário. (FACTUAL)
 - b) Empregar expressões para perguntar e responder sobre vestuário. (PROCEDIMENTAL)
 - c) Compreender o presente progressivo/contínuo e as preposições de lugar. (CONCEITUAL)
 - d) Empregar o presente contínuo e as preposições de lugar. (PROCEDIMENTAL)
 - e) Elaborar apresentação sobre o vestuário. (PROCEDIMENTAL)
 - f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
 - g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
 - h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
 - i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
 - j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
 - k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
 - l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
 - m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
 - n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA) (PLADIS, 2018).

A unidade didática 2 tem como meta aprimorar a capacidade de expressão oral, com foco na narração de fatos. Os tempos verbais do passado são revisados, concedendo ao aluno ferramentas para expressar-se verbalmente em instruções e palestras.

2.1) Narração de eventos passados

- a) Identificar expressões (advérbios e locuções adverbiais) no tempo passado. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões (advérbios e locuções adverbiais) no tempo passado. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender o pretérito perfeito. (CONCEITUAL)
- d) Empregar o pretérito perfeito. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar narrações de eventos ocorridos consigo. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

2.2) Narração de histórias

- a) Identificar as preposições de tempo que expressam noção de tempo. (FACTUAL)
- b) Empregar as preposições de tempo que expressam noção de tempo. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender o pretérito imperfeito. (CONCEITUAL)
- d) Empregar o pretérito perfeito. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar narrações de eventos ocorridos com os outros. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

2.3) Sequenciamento e organização cronológica de fatos

- a) Identificar expressões (advérbios e conectores) referentes à sequência narrativa. (FACTUAL)
- b) Empregar (advérbios e conectores) referentes à sequência narrativa.. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender o contraste entre o pretérito do pretérito perfeito. (CONCEITUAL)
- d) Empregar o pretérito perfeito em contraste com o pretérito imperfeito. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto relativo às atividades cotidianas. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA) (PLADIS, 2018).

A unidade didática 3 tem como meta aprimorar a capacidade de expressar ideias no tempo verbal futuro, concedendo ao aluno a capacidade de expressar planos e conjunturas futuras.

c. Unidade Didática 3 – Planos

3.1) Atividades futuras

- a) Identificar vocabulário referente a viagens e aeroportos. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões, locuções e advérbios referentes a atividades futuras. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender os tempos verbais que expressam futuro próximo. (CONCEITUAL)
- d) Empregar os tempos verbais que expressam futuro próximo. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar descrição de atividades em um futuro próximo. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)

- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

3.2) Planejamento de atividades de trabalho e lazer

- a) Identificar vocabulário referente a atividades de trabalho e lazer. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões, locuções e advérbios referentes a atividades futuras. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender os tempos verbais que expressam futuro. (CONCEITUAL)
- d) Empregar os tempos verbais que expressam futuro. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar descrição de atividades em um futuro. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

3.3) Habilidades e esportes

- a) Identificar vocabulário referente aos diversos esportes. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões para informar a frequência das atividades físicas. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender os verbos que expressam habilidade. (CONCEITUAL)
- d) Empregar os verbos que expressam habilidade. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto relativo às habilidades desportivas. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)

- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA) (PLADIS, 2018).

A unidade didática 4 tem como objetivo fornecer capacidade vocabular que será utilizada pelo aluno em sua rotina. O foco dessa unidade está em conceder ferramentas para que o militar possa obter serviços básicos e realizar trocas comerciais.

d. Unidade Didática 4 – Alimentação e compras

4.1) Pedidos no restaurante

- a) Identificar vocabulário referente à alimentação e supermercado. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões para solicitar serviços e fazer pedidos. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender o modo condicional para solicitações e pedidos. (CONCEITUAL)
- d) Empregar o modo condicional para solicitações e pedidos. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto relativo aos planos de férias. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

4.2) Moda e compras

- a) Identificar vocabulário referente a tendências da moda e compras. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões para descrever itens de consumo e aparelhos eletrônicos. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender as *orações relativas*. (CONCEITUAL)
- d) Empregar as *orações relativas*. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar textos descritivos que parafraseiam produtos cujas palavras são desconhecidas. (PROCEDIMENTAL)

- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

4.3) Comércio eletrônico

- a) Identificar vocabulário referente a comércio eletrônico e compras online. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões relativas a comércio eletrônico e compras online. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender os tempos verbais de aspecto perfeito. (CONCEITUAL)
- d) Empregar os tempos verbais de aspecto perfeito. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto relativo a compras em lojas convencionais em contraste com estabelecimentos virtuais. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA) (PLADIS, 2018).

A unidade didática 5 tem como objetivo permitir que o aluno realize comparação, emitindo juízo de valores. Tal capacidade é essencial para os militares que exercerão função de instrutores e que precisarão, a todo momento, realizar comparações entre a doutrina militar terrestre do Brasil e do Paraguai.

e. Unidade Didática 5 – Semelhanças e diferenças

5.1) Comparação

- a) Identificar vocabulário referente a comparação. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões para comparar objetos e situações. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender o comparativo de superioridade, igualdade e inferioridade. (CONCEITUAL)
- d) Empregar o comparativo de superioridade, igualdade e inferioridade com adjetivos e advérbios. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto fazendo comparação entre eventos passados e eventos atuais. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

5.2) Expressão de superlativos

- a) Identificar vocabulário referente a superlativos. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões do superlativo para estacar objetos e situações em relação a outras. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender o superlativo de superioridade, igualdade e inferioridade. (CONCEITUAL)
- d) Empregar o superlativo de superioridade, igualdade e inferioridade com adjetivos e advérbios. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto descrevendo cidades e países. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

5.3) Quantificação

- a) Identificar vocabulário referente a quantificadores. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões relativas a quantificadores. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender os quantificadores. (CONCEITUAL)
- d) Empregar os quantificadores. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto relativo a saúde e partes do corpo. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA) (PLADIS, 2018).

A unidade didática 6 tem como meta aprimorar a capacidade de expressão de fatos subjetivos. Os tempos verbais do subjuntivo são revisados, concedendo ao aluno ferramentas para expressar-se verbalmente em instruções e palestras.

f. Unidade Didática 6 – Incertezas

6.1) Previsões e decisões

- a) Identificar vocabulário referente a verbos com sentidos opostos, tais como partir/chegar, comprar, vender etc. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões, locuções e advérbios que expressão previsões para o futuro. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender os tempos verbais que expressam previsões para o futuro. (CONCEITUAL)
- d) Empregar os tempos verbais que expressam previsões para o futuro. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto fazendo previsões sobre o meio ambiente com base na atualidade. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)

k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)

l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)

m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)

n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais.

(CAPACIDADE COGNITIVA)

6.2) Promessas e decisões

a) Identificar vocabulário referente a verbos idiomáticos. (FACTUAL)

b) Empregar expressões, locuções e advérbios que expressam promessas e decisões. (PROCEDIMENTAL)

c) Compreender os tempos verbais que expressam promessas e decisões. (CONCEITUAL)

d) Empregar os tempos verbais que expressam promessas e decisões. (PROCEDIMENTAL)

e) Elaborar texto descrevendo uma mesma situação de maneiras otimista e pessimista em contraste. (PROCEDIMENTAL)

f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)

g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)

h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)

j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)

k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)

l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)

m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)

n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

6.3) Possibilidades e condições

a) Identificar vocabulário referente aos ambientes acadêmico e escolar. (FACTUAL)

b) Empregar expressões que expressam condições. (PROCEDIMENTAL)

c) Compreender o uso da conjunção se com os tempos verbais adequados. (CONCEITUAL)

d) Empregar a conjunção se com os tempos verbais adequados. (PROCEDIMENTAL)

e) Elaborar texto expressando possibilidades e condições. (PROCEDIMENTAL)

f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)

g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)

h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)

i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)

- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVA) (PLADIS, 2018).

A unidade didática 7 tem como meta aprimorar a o vocabulário e terminologia militar dos alunos. Problemas militares são simulados, exigindo deles a utilização de capacidades obtidas ao longo de todo o estágio.

g. Unidade Didática 7 – Terminologia militar

7.1) Geral

- a) Identificar vocabulário referente a vocabulário militar geral. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões típicas do contexto militar. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender expressões idiomáticas militares. (CONCEITUAL)
- d) Empregar expressões idiomáticas militares. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto descrevendo atividades militares gerais. (PROCEDIMENTAL)
- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- n) Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto ou de fala, ou de objetos, que reproduzam as suas características essenciais.(CAPACIDADE COGNITIVA)

7.2) Expressão de superlativos

- a) Identificar vocabulário referente a vocabulário militar específico da missão. (FACTUAL)
- b) Empregar expressões típicas do contexto militar específico da missão. (PROCEDIMENTAL)
- c) Compreender expressões militares técnicas relativas à missão. (CONCEITUAL)
- d) Empregar expressões militares técnicas relativas à missão. (PROCEDIMENTAL)
- e) Elaborar texto descrevendo atividades militares específicas da missão. (PROCEDIMENTAL)

- f) Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)
- g) Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL)
- h) Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- i) Ser capaz de extrair significados da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- j) Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- k) Ser capaz de exprimir significados por meio da fala. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- l) Ser capaz de exprimir significados por meio da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- m) Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVA) (PLADIS, 2018).

5.2 CARGA HORÁRIA

O Estágio Intensivo de Idiomas desenvolve-se ao longo de 9 semanas, contendo uma carga horária total de 360 horas. Evidencia-se a priorização da expressão oral na divisão dos tempos de estudo, conforme tabela extraída do PLADIS (2018):

DISCIPLINA/LÍNGUA ESTRANGEIRA	Créditos	CH
Compreensão Leitora	-	30
Compreensão Auditiva	-	60
Expressão Oral	-	115
Expressão Escrita	-	10
Cg H atividades de ensino	215	
AVALIAÇÕES	CH	
Compreensão Leitora	-	2
Compreensão Auditiva	-	2
Expressão Oral	-	2
Expressão Escrita	-	2
Cg H atividades de ensino	8	
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO	CH	
Cultura e Civilização/Assuntos da atualidade	Compreende a Cg H das Compreensões Leitora e Auditiva e Expressões Oral e Escrita (acima descritas)	
Cultura militar		
Ciclos, conferências, jornadas e/ou palestras		
TEI - Tempo de Estudo Individualizado		
TFM	72h	
Cg H atividades de ensino		

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES	CH	
Feriados	24h	
À Disposição do Comando	27h	
Formatura e Cerimônias	14h	
Cg H atividades administrativas	137h	
CARGA HORÁRIA DO CURSO	360h	

5.3 MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOGRAFIA

O estágio utiliza os seguintes livros como material didático:

- AULA INTERNACIONAL, B2.1. Curso de Espanhol, JAIME CORPAS. Nueva Edición. Editora Difusión, 2018; e
- MANUAL DE COMPRENSIÓN AUDITIVA. Curso Intensivo de Español. MARCIA JACOBSEN; HECTOR GONZÁLEZ. Rio de Janeiro. Centro de Idiomas do Exército. 2018.

Evidencia-se, ainda, que a bibliografia do estágio se apoia no Marco Comum de Referência Europeu para as Línguas (MCER), nível B1/B2, conforme fragmento extraído do PLADIS (2018):

Plan Curricular del Instituto Cervante (B1/B2). Madrid: Instituto Cervantes, Biblioteca Nueva, 2006, 3vol.- **Diccionario de la Real Academia Española.** Madrid: Editorial Espasa Calpe, 22ª Ed., 2001, 2vol.- **Diccionario Panhispánico de Dudas.** Madrid: Santillana, 2006.- MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea.** EDELSA, 1995.- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 020-Ch DECEX, de 11 de fevereiro de 2016. **Aprova as Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército (EB60-N-19.003) – 1ª Edição, 2016.** Rio de Janeiro, RJ, 2016.- _____. **EB60-N-19.003: Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2016 (PLADIS, 2018).

6. RESULTADOS

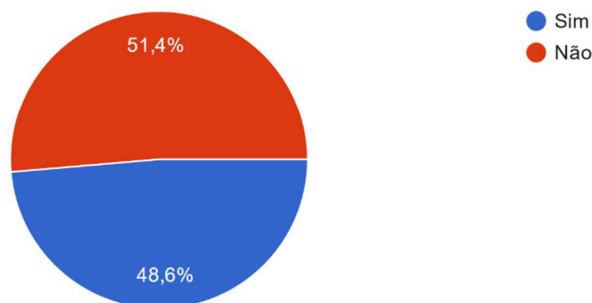
O questionário foi aplicado para uma amostra de 37 militares que participaram de missões militares no Paraguai, no período compreendido entre 2013 e 2023.

Embora todos os militares estivessem enquadrados nas Instruções Gerais 10-55, aprovadas pela Portaria Nº 577, de 8 de outubro de 2003, do Comandante do Exército Brasileiro, como universo obrigatório para realização do estágio, evidenciou-se que a maior parte não teve acesso ao EII Espanhol.

Segundo o gráfico abaixo, mais da metade dos militares não realizou o EII Espanhol:

1. O senhor realizou o EII Espanhol?

37 respostas



6.1 MILITARES QUE REALIZARAM O EII ESPANHOL

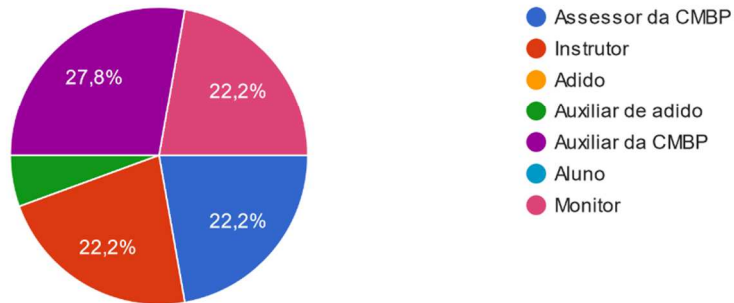
Foi aplicado um questionário adicional aos 18 militares que realizaram o EII Espanhol, visando verificar se o estágio, nas condições atuais, atende ao objetivo de aperfeiçoar o militar para as dificuldades linguísticas que enfrentará durante a missão.

Dos militares que realizaram o EII, constatou-se uma distribuição equilibrada entre oficiais e sargentos, sendo 8 oficiais e 10 sargentos.

Infere-se pelo gráfico abaixo que os oficiais desempenharam a função de assessores e instrutores, enquanto que os sargentos exerceram as funções de monitores, auxiliares de Aditância e auxiliares da Cooperação Militar:

2. Qual função o Senhor desempenhou no Paraguai?

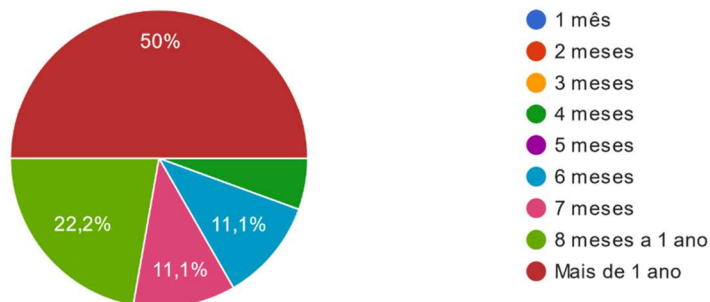
18 respostas



Observa-se que, do universo que realizou o EII, 72,2% foram nomeados com uma antecedência mínima de 8 meses, o que possibilitou a solicitação e realização do estágio em tempo hábil, conforme gráfico abaixo:

3. Quanto tempo antes do início da missão ocorreu a sua nomeação através do boletim da DCEM?

18 respostas

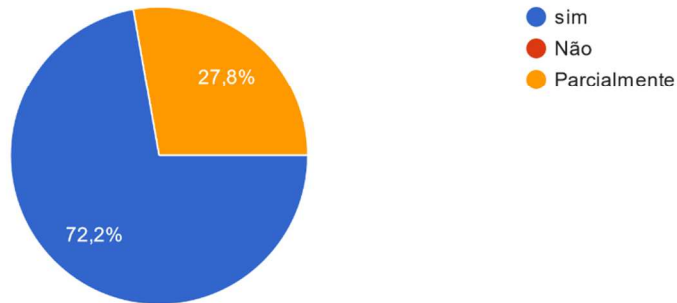


Infere-se, ainda, por dados do questionário que 75% dos militares que realizaram o EII foram nomeados para missões de 2 anos.

Dos 18 militares, 72% acreditam que a não realização do estágio interfere plenamente na capacidade linguística do militar em início de missão, conforme gráfico abaixo:

5. O Senhor acredita que a não execução do Estágio interfere na capacidade linguística do militar em início de missão?

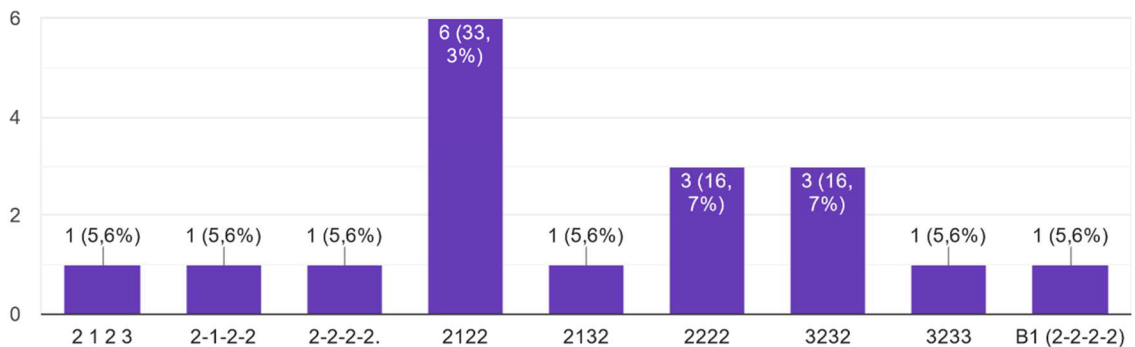
18 respostas



Ressalta-se nos resultados obtidos que aproximadamente 40% dos militares que realizaram o EII possuíam a habilitação mínima (2-1-2-2) em início de missão. Pode-se demonstrar esses dados na tabela abaixo:

6. Com qual índice de credenciamento linguístico o senhor iniciou a missão?

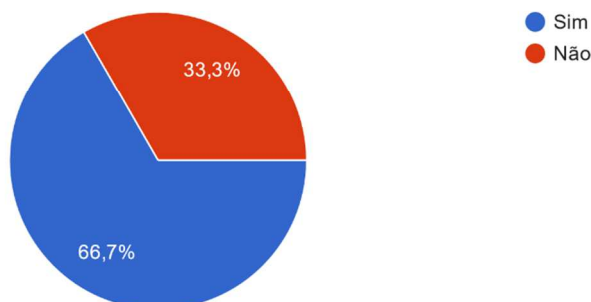
18 respostas



Para um universo de 33,3%, esse nível elementar de habilitação é insuficiente para o desempenho de todas as missões, conforme gráfico abaixo:

7. O senhor acredita que o índice 2122 é suficiente para o desempenho de todas as missões atribuídas ao seu cargo durante a missão?

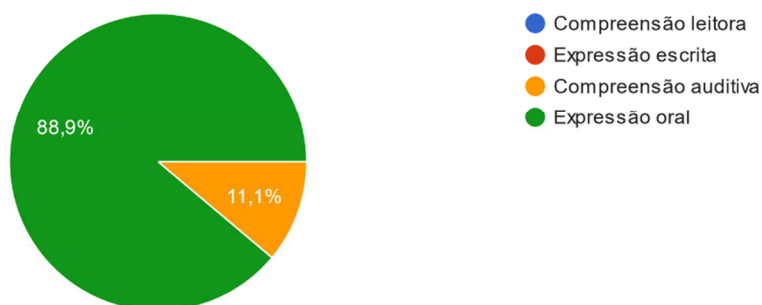
18 respostas



Tendo em vista que uma grande parcela de militares nomeados possui a habilitação mínima, constata-se a importância do estágio no aperfeiçoamento das habilidades necessárias para a missão. Dentre essas habilidades, a expressão oral destaca-se como a mais importante para quase 90% dos militares, conforme gráfico abaixo:

8. Qual foi a habilidade linguística que o senhor mais utilizou durante a missão no exterior?

18 respostas



Observa-se, ainda, no presente questionário que os assessores, auxiliares de adido e auxiliares da CMBP (75% dos militares que realizaram o EII Espanhol) não possuem uma carga horária alta de instrução, sendo que um efetivo de 45% teve menos de 30 horas-aula anuais, conforme gráfico abaixo:

9. Qual a carga horária que o senhor teve de participação em instruções e exercícios militares desenvolvidos com militares do exterior?

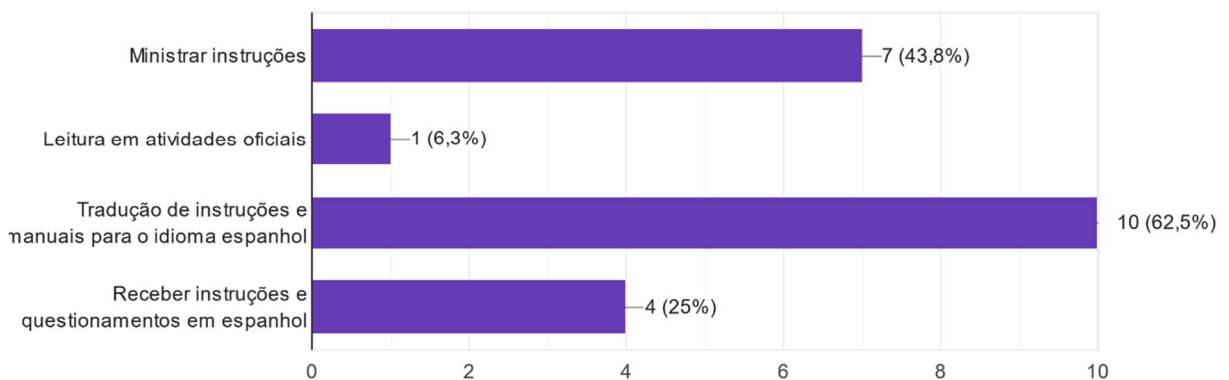
18 respostas



Infere-se também que para esses militares as principais dificuldades estavam presentes ao ministrar instruções e ao traduzir instruções e manuais brasileiros para o idioma espanhol, o que demonstra a necessidade do domínio da expressão oral e expressão escrita. Podemos constatar tal afirmação no gráfico a seguir:

10. Selecione duas das principais dificuldades linguísticas enfrentadas pelo senhor durante a missão?

16 respostas



Quanto ao EEI Espanhol, 95% por cento dos militares que realizaram o estágio acreditam que o tempo de execução de 360 horas-aula, divididas em 9 semanas, atendem aos objetivos do PLADIS:

11. O senhor acredita que a carga horária de 360 horas aula divididas em 9 semanas (40 horas aula por semana) está adequada para os objetivos do Estágio?

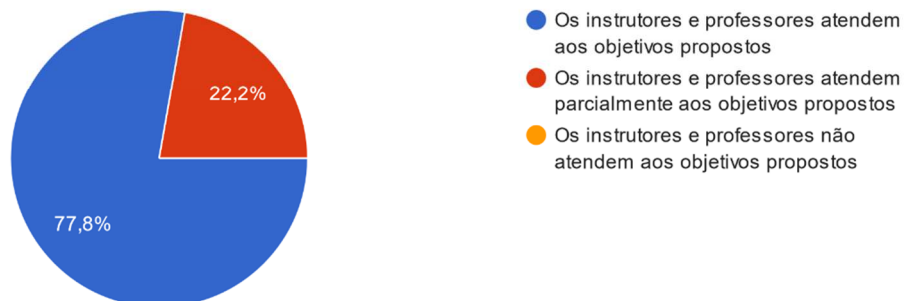
18 respostas



Para 78% dos militares, os instrutores e professores nomeados atendem os objetivos propostos pelo CIDEx, conforme gráfico a seguir:

12. O senhor acredita que a quantidade e qualidade de recursos humanos na função de instrutores e professores atendem os objetivos propostos pelo CIDEx no EEI Espanhol?

18 respostas

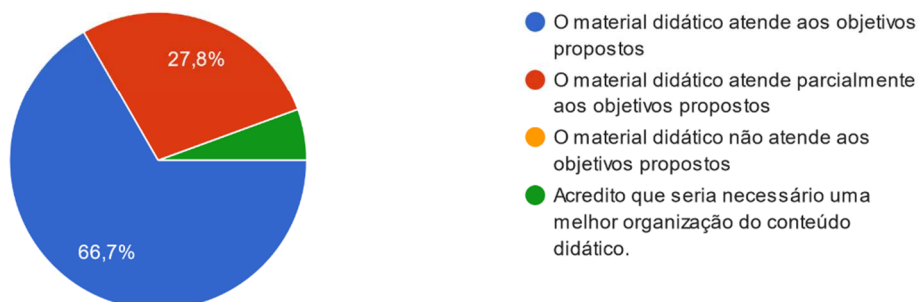


Observa-se também que, para a maioria dos militares, o material didático atende aos objetivos propostos, tendo como base as obras a seguir, e conforme o gráfico 13 abaixo:

- AULA INTERNACIONAL, B2.1. Curso de Espanhol, JAIME CORPAS. Nueva Edición. Editora Difusión, 2018; e
- MANUAL DE COMPRENSIÓN AUDITIVA. Curso Intensivo de Español. MARCIA JACOBSEN; HECTOR GONZÁLEZ. Rio de Janeiro. Centro de Idiomas do Exército. 2018.

13. O senhor acredita que o material didático, composto de livros, CD e portal de apoio está adequado aos objetivos propostos pelo estágio?

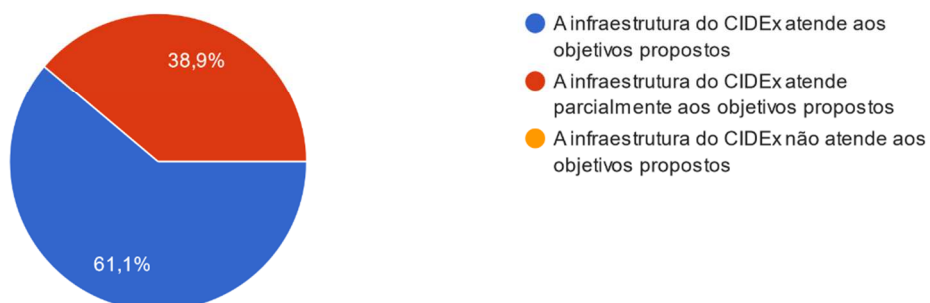
18 respostas



Quanto à infraestrutura, para quase 40% dos estagiários a infraestrutura do CidEx atende parcialmente os objetivos propostos, necessitando de algumas melhorias, de modo a aumentar sua capacidade de absorver mais alunos, como um auditório maior, mais salas de aula e salas mais amplas, conforma gráfico 14:

14. O senhor acredita que as salas de aula, mobiliário e infraestrutura do CIDEx estão adequados para atingir os objetivos do estágio?

18 respostas

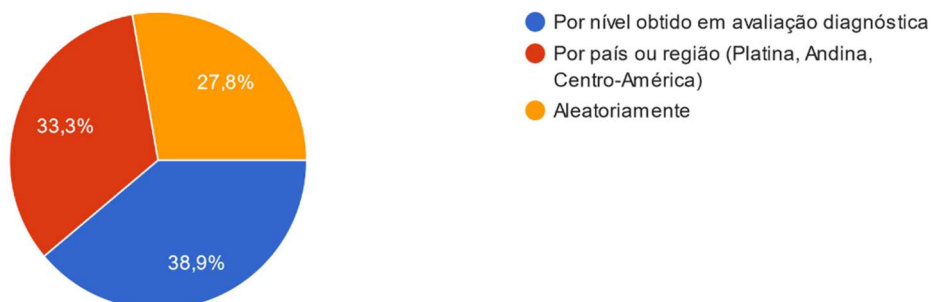


Observa-se, ainda, que no espaço para as respostas discursivas e sugestões diversas, 50% dos militares sugeriram a utilização do ensino a distância como uma excelente ferramenta para complementar o ensino presencial.

Quanto à divisão das turmas, a maior parte dos militares acredita que elas deveriam ser divididas por nível obtido em avaliação diagnóstica, o que hoje não ocorre, conforme gráfico abaixo:

17. Como o senhor acredita que seria a melhor forma de dividir as turmas de espanhol durante o estágio?

18 respostas



Por fim, no espaço aberto a sugestões, 50 % dos militares acreditaram que ter noções de guarani na última semana do estágio permitiria que o militar se integrasse mais rapidamente com a população do Paraguai.

6.2 MILITARES QUE NÃO REALIZARAM O EII

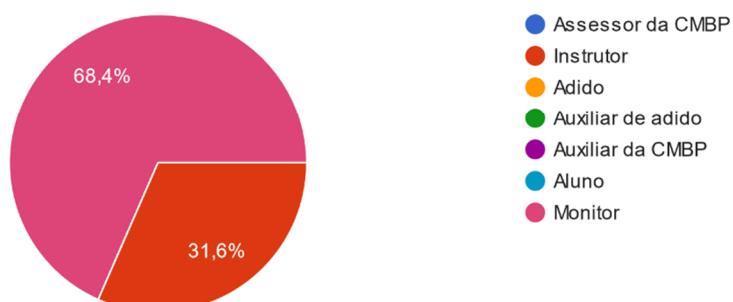
Foi aplicado um questionário adicional aos 19 militares que não realizaram o EII Espanhol, com o objetivo de verificar quais foram as principais dificuldades linguísticas enfrentadas durante a missão e quais foram os motivos que os levaram a não realizar o estágio.

Dos militares que não realizaram o EII, evidenciou-se uma distribuição concentrada, sendo 3 oficiais e 16 sargentos.

Inferre-se pelo gráfico abaixo que os oficiais desempenharam a função de instrutores, enquanto os sargentos exerceram as funções de monitores:

2. Qual função o Senhor desempenhou no Paraguai?

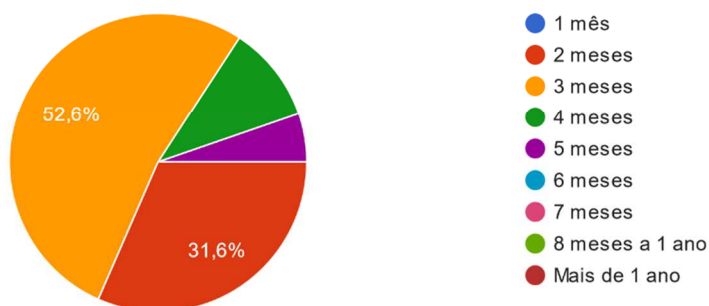
19 respostas



Observa-se que, do universo que não realizou o EII, 84,2% foram nomeados com uma antecedência mínima de 3 meses ou menos, o que não possibilitou a solicitação e realização do estágio em tempo hábil, conforme gráfico abaixo:

3. Quanto tempo antes do início da missão ocorreu a sua nomeação através do boletim da DCEM?

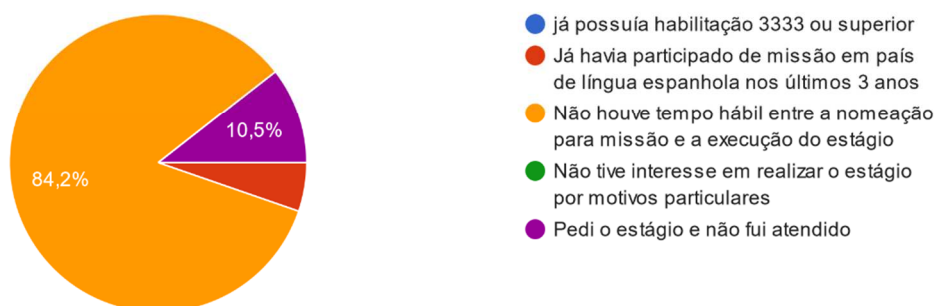
19 respostas



É possível perceber que o tempo curto entre a nomeação de monitores e instrutores e o início da missão foi o maior impedimento para a execução do estágio para um efetivo de quase 95% dos militares, conforme gráfico abaixo:

5. Por qual motivo o senhor não realizou o EEI Espanhol?

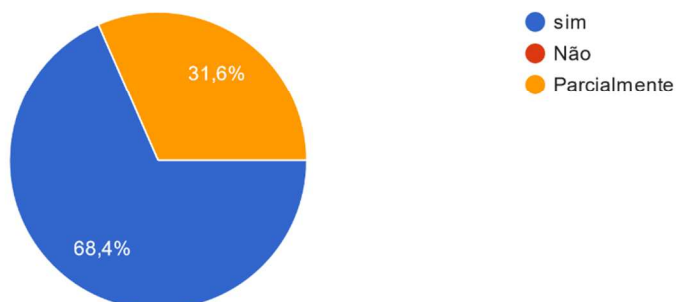
19 respostas



Observa-se, ainda, que quase 70% dos militares se sentem prejudicados, acreditando que não estão nas melhores condições para o início de missão, conforme gráfico abaixo:

6. O Senhor acredita que a não execução do Estágio interfere na capacidade linguística do militar em início de missão?

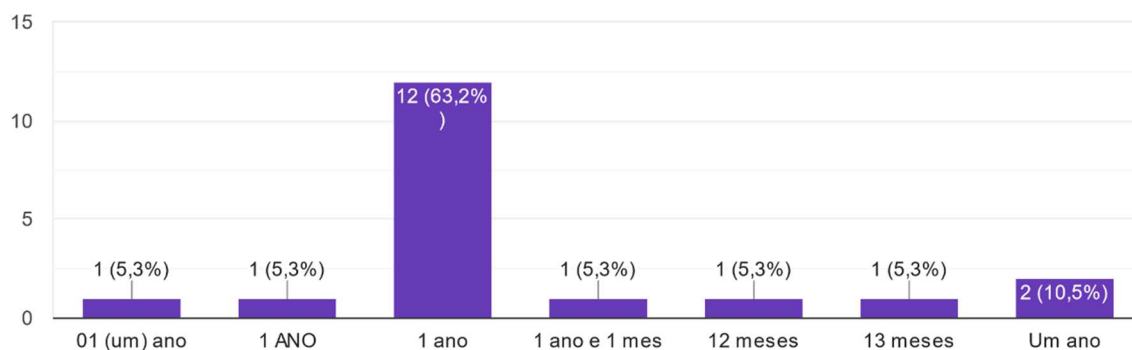
19 respostas



Infere-se também a importância da duração das missões dos instrutores e monitores, pois 100% das missões tinham uma duração igual ou superior ao período de 1 ano, conforme gráfico abaixo

4. Qual a duração da missão que o senhor desempenhou ?

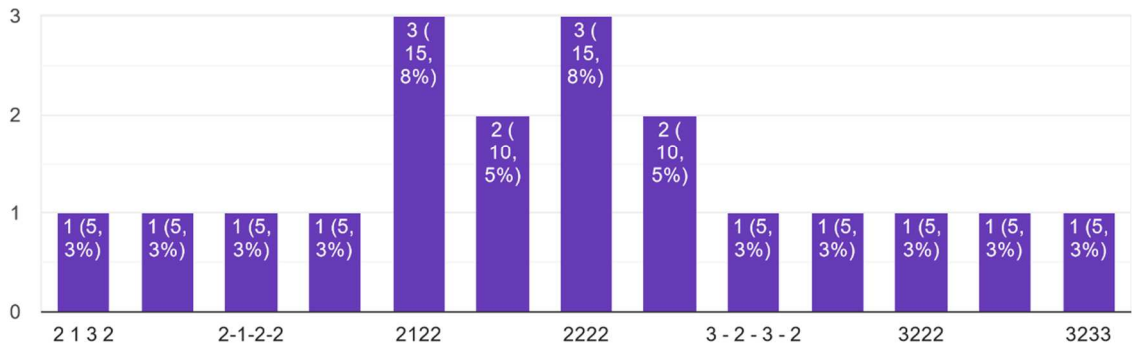
19 respostas



Ressalta-se que, nos resultados obtidos, aproximadamente 21% dos militares que não realizaram o EII possuíam a habilitação mínima (2-1-2-2) em início de missão. Pode-se evidenciar esses dados no gráfico abaixo:

7. Com qual índice de credenciamento linguístico o senhor iniciou a missão?

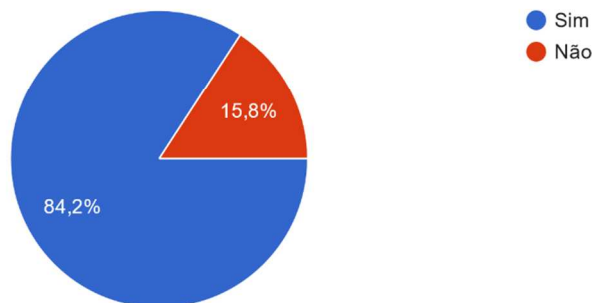
19 respostas



Para um universo de 15,8%, esse nível elementar de habilitação é insuficiente para o desempenho de todas as missões, conforme gráfico abaixo:

8. O senhor acredita que o índice 2122 é suficiente para o desempenho de todas as missões atribuídas ao seu cargo durante a missão?

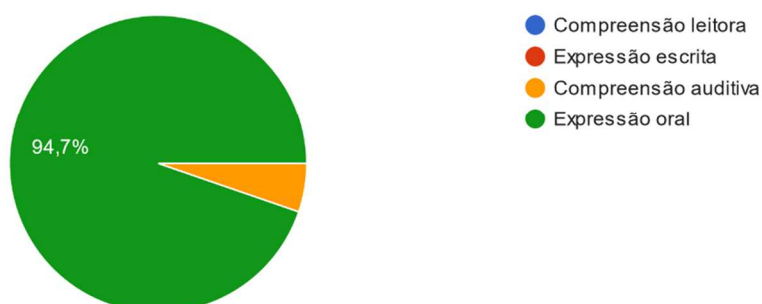
19 respostas



Tendo em vista que uma parcela de militares nomeados possui a habilitação mínima, ressalta-se a importância do estágio no aperfeiçoamento das habilidades necessárias para a missão. Dentre elas, a expressão oral destaca-se como a mais importante para quase 95% dos militares, conforme gráfico abaixo:

9. Qual foi a habilidade linguística que o senhor mais utilizou durante a missão no exterior?

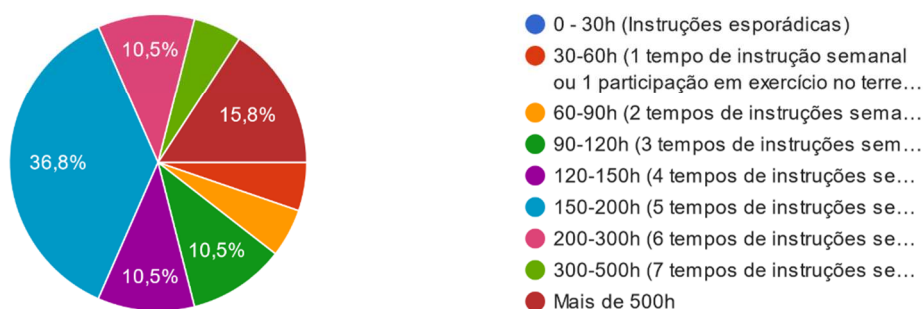
19 respostas



Observa-se que a carga horária de participação dos militares (instrutores e monitores que não realizaram o EII Espanhol) em instruções e exercícios militares é muito maior que a dos militares que realizaram o Estágio (assessores e auxiliares), conforme pode ser constatado no gráfico abaixo:

10. Qual a carga horária que o senhor teve de participação em instruções e exercícios militares desenvolvidos com militares do exterior?

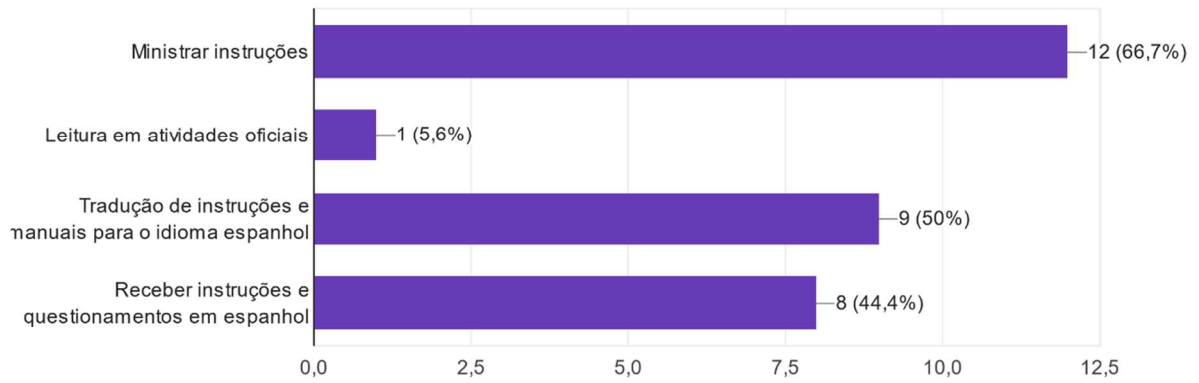
19 respostas



Por fim, observa-se que para esses militares, da mesma forma que para os militares que realizaram o EII Espanhol, as principais dificuldades estavam presentes ao ministrar instruções e ao traduzir instruções e manuais brasileiros para o idioma espanhol, o que evidencia a necessidade do domínio da expressão oral e expressão escrita. É possível constatar tal afirmação no gráfico a seguir:

11. Selecione duas das principais dificuldades linguísticas enfrentadas pelo senhor durante a missão?

18 respostas



7. CONCLUSÃO

Pela análise dos dados estatísticos obtidos nos questionários, conclui-se que os militares que realizaram o EII Espanhol se sentem mais preparados para enfrentar os desafios inerentes ao exercício da profissão militar no Paraguai, utilizando como ferramenta o idioma espanhol.

Os instrutores e monitores possuem um tempo de utilização do espanhol, em média, cinco vezes maior, no entanto são o universo que não realiza o estágio, apesar de estar enquadrado como obrigatório. O calendário anual de nomeação de instrutores e monitores no exterior, processo gerido pelo Gabinete do Comandante do Exército, prejudica esses militares ao nomeá-los com um período muito curto de preparação para a missão (média de 3 meses).

Quanto ao estágio, para a maioria dos militares que realizaram o EII espanhol, este atende aos objetivos propostos, com algumas oportunidades de melhoria. Dentre elas, destaca-se a necessidade de ampliação do número de salas de aula e do espaço no interior delas, de modo a atender um número maior de alunos. A necessidade de um auditório que comporte todo o efetivo do CIdEx também foi elencada dentre as oportunidades de melhoria.

O ensino a distância é uma ferramenta que poderia ser mais bem explorada no EII Espanhol, sem, contudo, retirar tempos dedicados à fase presencial do estágio. A existência de um portal de ensino com exercícios, gramática, palestras, vídeos e com relatos de experiências de militares que já foram para a missão também foram oportunidades de melhorias presentes na parte subjetiva dos questionários.

A divisão das salas de aula, dada por nível obtido em teste diagnóstico inicial, permitiria uma evolução mais equilibrada dentro de cada turma. Por outro lado, a divisão por áreas geográficas (Platina, Andina e Centro-América) permitiria uma maior exploração dos regionalismos, contribuindo para que os militares se integrassem mais rapidamente às peculiaridades e à cultura de cada região. Somente a divisão aleatória, utilizada em alguns estágios na última década, parece não obter vantagens práticas.

Por fim, o idioma guarani é muito importante para o paraguaio. Este entende o espanhol, mas para a maior parte da população do Paraguai, o guarani é a língua materna, aquela que o nativo fala e entende com maior atenção e emoção. Apesar do estágio estar focado no idioma espanhol, poderia ser colocado à disposição dos militares que vão para o Paraguai algum conteúdo didático em guarani, para que cada

um, por meio de um direcionamento do CIdEx e pelo autoaperfeiçoamento, pudesse buscar aprender algumas expressões desse idioma. Tal aprendizado facilita sobremaneira a cooperação, a integração e a amizade, buscadas com tanto afincamento por todos os militares que cumpriram missões no Paraguai nos últimos 82 anos.

REFERÊNCIAS

_____. Exército Brasileiro. **Lei Nº 9.789, de 8 de fevereiro de 1999**. Lei de Ensino do Exército. Brasil: Ministério do Exército, 1999.

_____. **Instruções Gerais 10-55**. Aprova as instruções gerais para as missões no exterior. Portaria nº 577 de 8 de outubro de 2003. Boletim do Exército nº 41. Brasília, 2003.

_____. **Portaria nº 026, de 08 de fevereiro de 2018**. Estabelece as condições de funcionamento dos Estágios Intensivos de Idiomas. **Boletim do Exército nº 8**. Brasília, 2018.

_____. **Portaria nº 120, de 18 de abril de 2016**. Cria os Estágios Intensivos de Idiomas. **Boletim do Exército nº 16**. Brasília, 2016.

_____. **Portaria nº 238, de 19 de julho de 2021**. Aprova as Normas para o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas. **Boletim do Exército nº 30**. Brasília, 2021.

_____. **Portaria nº 239, de 19 de julho de 2021**. Aprova as Normas para o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas. **Boletim do Exército nº 30**. Brasília, 2021.

_____. **Portaria nº 240, de 19 de julho de 2021**. Aprova as Normas para o Subsistema de Ensino e Certificação de Idiomas por Parcerias. **Boletim do Exército nº 30**. Brasília, 2021.

_____. **Portaria nº 241, de 19 de julho de 2021**. Aprova as Normas para o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística. **Boletim do Exército nº 30**. Brasília, 2021.

_____. **Portaria nº 316, de 27 de janeiro de 2021**. Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB 20-D-01.020), **Boletim do Exército nº 4-A/2021**. Brasília, 2021.

_____. **Portaria nº 1.349, de 23 de setembro de 2015**. Cria e ativa o Centro de Idiomas do Exército e dá outras providências. **Boletim do Exército nº 39**. Brasília, 2015.

BINACIONAL ITAIPU. Disponível em: www.itaipu.gov.br. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Cooperação Militar Brasileira no Paraguai. **Revista CMBP Edição de 10º aniversário**. Outubro 2006.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI) EB10-D-01.006**. Brasília, 6 de julho de 2020.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Estratégia Setorial de Defesa**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Política Setorial de Defesa**. Brasília, DF, 2019.

COLOGNESE, S. A. BRASIGUAIOS: UMA IDENTIDADE NA FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI. **Tempo da Ciência**, [S. l.], v. 19, n. 38, p. 145–158, 2000. DOI: 10.48075/rtc.v19i38.9693. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/9693>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BUENO, MURILO. **Cooperação Militar Brasileira no Paraguai: 80 anos de cooperação e amizade**. Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/cooperacao-militar-brasileira-no-paraguai-80-anos-de-integracao-e-amizade.html>. Acesso em: 26 abr. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA DO PARAGUAI. Disponível em: www.mre.gov.py. Acesso em: 26 abr. 2023.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. Editora Atlas SA, 2009.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.